



MOVIMENTO 5
Rumo aos confins da terra
De Jerusalém para Roma:
Paulo e a fronteira final
Atos 20:1-28:31



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

ROTEIRO PARA ESTUDO BÍBLICO | Como usar esta material?

Querido companheiro de caminhada do Reino,

O material que você tem em mãos foi preparado especialmente para te ajudar a interagir com o texto bíblico de forma que Deus possa falar com você.

Trata-se de um roteiro para você utilizar durante o mês todo:

- 1) **Introdução:** um breve resumo para você ter uma visão geral do texto. Comece lendo-o com atenção.
- 2) **Esboço do ensino:** é um resumo do que foi ensinado na pregação de domingo, uma outra ajuda para você se familiarizar com o texto e seu conteúdo
- 3) **Grupos pequenos:** este material serve também para sua reflexão e aplicação pessoal. Encorajo você a conversar e discutir estes tópicos com outras pessoas.
- 4) **Leitura bíblica:** pequenas porções para você ler diariamente. De propósito vamos repetir as mesmas leituras por quatro semanas para realmente mergulharmos no texto bíblico. Siga as orientações para aproveitar melhor a leitura
- 5) **Meditação diária:** dicas praticas para você meditar em alguns versos de sua leitura diária. Separe tempo e lugar para ficar sozinho e em silêncio.
- 6) **Notas de estudo:** são informações complementares que vão ajudar você a entender expressões, nomes e outros detalhes do texto que talvez não esteja familiarizado.

Lembre-se que a Palavra de Deus é alimento para a nossa alma, luz para o nosso caminho e poder de Deus em nossa vida. Para experimentar tudo isso temos que nos expor a ela. Nossa intenção é ajuda-lo.

Esperamos que este roteiro seja útil em sua caminhada com Deus neste mês.

Convidamos você também a deixar seus comentários em nosso blog vineyardpira.blogspot.com

Em Cristo,

Milton Lucas, pastor



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

INTRODUÇÃO | Um breve resumo de Atos 20:1-28:31

O tumulto em Éfeso precipita a saída de Paulo, seguida por **visitas às igrejas** da Macedônia (provavelmente Filipos, Tessalônica e Beréia). Viajando rumo ao sul, ele visita as igrejas da Grécia (provavelmente Atenas e Corinto), passando três meses lá antes de retornar pelo mesmo caminho (20:2ss). Neste momento Paulo tem um bom grupo junto com ele (20:4), possivelmente delegados das igrejas que contribuiram na coleta. Em algum lugar neste caminho – talvez em Filipos – Lucas se reconecta à Paulo, voltando a narrar como “nós” (20.5ss). Eles navegam para Trôade e ficam por lá uma semana, provavelmente esperando por um navio para Jerusalém.

Depois de retratar magistralmente Paulo como missionário, Lucas agora esboça **Paulo, o pastor**. Nós conhecemos mais sobre o cuidado de Paulo com suas igrejas através das cartas do que através do livro de Atos e por isso as histórias em Atos 20 envolvendo igrejas e plantadores de igrejas são tão interessantes. Aqui nós vemos Paulo pregando para cristãos, ensinando a igreja de Trôade à noite toda (20:7, 11). Ele ressuscita o pobre Êutico – um jovem que não conseguiu ficar acordado durante o longo sermão de Paulo (20:9ss). Paulo “partiu o pão” com eles antes de partir – enquanto continuava a ensinar (20:11)!

O discurso em Mileto (20:18-35) é a única ocasião em Atos onde Paulo fala para cristãos (suas outras falas são evangelísticas ou judiciais) e seu tema é um alerta sobre como pastorear. Há muitos ecos das cartas paulinas, particularmente de 1 Tessalonicenses e do ensino de Jesus sobre liderança no Evangelho de Lucas (Lucas 22:34-38). Lucas apresenta Paulo na mesma tradição de liderança de seu Senhor, ensinando os líderes a como dar sua vida pelas ovelhas. Em ambas as histórias sentimos a afeição que as igrejas tinham por Paulo: a igreja de Trôade ficou acordada a noite toda para ouvi-lo (20:11) e os presbíteros de Éfeso choraram ao ouvir que nunca mais o veriam (20:25 e 37ss).

Depois de ralentar a narrativa para destacar estes incidentes, Lucas acelera de novo para nos levar através do Mediterrâneo até Tiro (21:1-3). Em Tiro os cristãos recomendaram que Paulo não fosse para Jerusalém (21:4), assim como os de Cesareia logo depois (21:10-12).

Em Jerusalém Paulo foi recebido calorosamente, mas os líderes da igreja também queriam que ele demonstrasse sua ortodoxia judaica, participando dos votos e das despesas do ritual de purificação de quatro outros (21:20-26). Paulo concorda, mas, ainda assim, judeus da Ásia Menor criaram um tumulto contra ele (21:27-36). Paulo é salvo por um comandante romano. A partir de então ele estará preso e **Paulo, o prisioneiro**, passa a dominar a narrativa de Atos.

Paulo persuade os soldados para que possa falar ao povo (21:37-40). O discurso (22:1-21) contém a segunda narrativa da conversão de Paulo em Damasco, contada



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

na primeira pessoa. Ele reforça sua lealdade, bem como a de outros judeus crentes, à Torá (22:3-5, 12, 17) e explica que está respondendo ao chamado do Deus de Israel para falar de Jesus aos gentios (22:21). Sua fala é interrompida então pela multidão furiosa e mais uma vez Paulo é resgatado pelos romanos. Ele invoca sua cidadania romana para evitar o açoite (22:24-29).

Uma série de interrogatórios judiciais se inicia, onde Paulo se defende. O primeiro (22:30-23:10), **diante do Sinédrio**, é a respeito das acusações dos judeus contra ele. Paulo invoca suas credenciais farisaicas, o que divide o Sinédrio. A revolta dos judeus contra Paulo continua, e “o Senhor” (23:11) encoraja Paulo a testemunhar em Roma. Paulo é enviado a Félix, o governador romano da Judeia, em Cesareia (23:12-35).

O segundo depoimento é **diante de Félix**, e envolve uma acusação formal dos líderes judeus (24:1-9). Lucas registra os procedimentos da corte romana, segundo o processo legal da época. Paulo defende-se, arguindo que as acusações são infundadas e que ele é um judeu leal (24:10-21). Félix decide esperar para ouvir pessoalmente aqueles que prenderam a Paulo e o mantém preso numa forma aberta de prisão domiciliar (24:22ss). Depois de dois anos, Félix vai embora, e deixa, injustamente, Paulo na prisão (24:27).

Em terceiro lugar, **Festo, o novo governador, chama Paulo** por conta das reclamações dos líderes judeus (25:1-3). Novamente as acusações dos judeus são o tema central (25:7). Paulo afirma que é um judeu leal e também um leal cidadão romano (25:8). Festo quer ajudar os líderes judeus – provavelmente para ganhar amigos e influência como novo governador – e oferece-se um julgamento em Jerusalém. Paulo parece desejoso por receber justiça e **apela para o Imperador**, um direito aberto aos cidadãos romanos. Paulo não faz isso suavemente: ele já havia tentado ser ouvido justamente em três ocasiões e agora exerce seu direito, uma vez que Festo intenta agir injustamente enviando-o para um julgamento em Jerusalém (28:19ss deixa claro que Paulo não vê outra saída). Festo aceita a apelação de Paulo, o que encerra o julgamento (25:12).

Uma quarta oportunidade acontece quando o **rei Agripa** e sua esposa fazem uma visita de cortesia ao novo governador. Festo busca o conselho de Agripa no caso de Paulo (25:13-22). A defesa de Paulo é parecida, focando em sua lealdade ao seu Judaísmo e nas mudanças acontecidas como fruto de seu encontro com Jesus no caminho de Damasco (26:1-23). Mas a intenção de Paulo é de convidar o próprio Agripa a tornar-se um seguidor de Jesus (26:25-29). Agripa conclui que Paulo não havia cometido qualquer crime que justifica-se sua morte ou prisão, e que deveria ser libertado se não tivesse apelado ao Imperador (26:30ss). Os capítulos finais narram a jornada de Paulo até Roma (26-28). Navegar no mundo antigo era perigoso, principalmente no inverno, quando naufrágios eram comuns (27:7-12; cf. 2 Coríntios 11:25). Na viagem Paulo é bem tratado por Júlio, o centurião romano responsável por ele (27:1). Júlio permite que ele visite amigos em Sidom (27:3), aceita seu conselho durante a tempestade (27:30ss) e evita que Paulo seja morto (27:42ss).



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

A narrativa de Lucas sobre a tempestade no mar é uma das mais completas já contadas. Ela mostra como a promessa de Deus sobre Paulo ver Roma (23:11) é cumprida apesar das grandes forças contrárias a isso, o que encoraja os leitores cristãos que sentiam-se oprimidos por sua fé em Jesus: se Deus pôde livrar Paulo, com certeza poderia fazê-lo de novo.

Depois de **duas semanas na tempestade** o navio encontra terra e eles naufragam em Malta (27:33-28:1). Lucas é altamente seletivo em sua narrativa desta visita, cobrindo três meses (28:11) em dez versos, evidentemente escolhendo os incidentes que considera mais importantes.

A **jornada final para Roma** atravessa o Mediterrâneo até Siracusa, Régio e Potéoli, cerca de 200 km ao sul de Roma (28:11-13). Dirigindo-se a Roma através de Ápio, o grupo de Paulo encontra dois grupos de cristãos (28:15). Estes contatos mostram que Paulo não é o primeiro missionário em Roma, uma vez que já existe uma igreja lá.

O relato do tempo de Paulo em Roma não focaliza a igreja lá, mas sim nos relacionamentos de Paulo com a comunidade judaica. Ele fala com os líderes daquela comunidade, enquanto está em sua **prisão domiciliar** (28:21ss). Numa ocasião eles conversam com Paulo o dia todo (28:23) e o resultado de sempre acontece: a comunidade judaica fica dividida (28:24ss). A cena final descrita por Lucas é de alguns judeus respondendo ao Evangelho, e não de – como é afirmando com base no verso 28 – uma rejeição final dos judeus em favor dos gentios.

Os versos finais de Lucas mostram uma interessante imagem de **Paulo pregando para todos que vêm até ele “sem impedimento algum”** (28:31), uma expressão legal que sugere que ele tenha sido considerado inocente. Lucas deixa seus leitores com vários temas-chave: o cumprimento da promessa de Deus a Paulo de que ele chegaria à salvo em Roma; o fato de que nada pode parar o Evangelho; o evangelho para todos, judeus e gentios; a imagem de Paulo pregando sobre Jesus e – como seu Mestre – proclamando o Reino de Deus.

Fonte: Exploring the New Testament, A Guide to the Gospels & Acts, Volume One, David Wenham & Steve Walton, 2001, InterVarsity Press,



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

ESBOÇO DO ENSINO

INTRO

- Série sobre Atos
- História dos apóstolos, Pedro, Tiago, João e agora Paulo
- História da Igreja e do que significa ser igreja
- Movimentos de Jerusalém para Judéia, Samaria e Confins da Terra
- Estamos agora na fronteira final: Roma
- Este trecho apresenta 3 faces de Paulo: pastor, prisioneiro, missionário.

1. O AVANÇO DO REINO NOS FAZ IGREJA

- Paulo, o pastor
- Visitando igrejas (provavelmente Filipos, Tessalônica, Beréia, Atenas e Corinto)
- Acompanhado de amigos (delegados das igrejas que contribuíram talvez)
- Treinando os presbíteros e plantadores de igrejas a cuidar das ovelhas
- Pregando para os cristãos (até o ponto de dormirem...)
- Partindo o pão (ceia)
- Sendo esperado e acolhido (inclusive em Roma)
- Recebendo o cuidado e a preocupação das igrejas (que não fosse à Jerusalém)
- Despedindo-se e causando choro (Éfeso)
- **O chamado de Deus é para SERMOS IGREJA**
- **Questão: Você tem vivido igreja?**

2. O AVANÇO DO REINO NOS TRAZ CONFRONTO

- Paulo, o prisioneiro
- Questionado pelos religiosos sobre sua fé
- Ameaçado pela multidão
- Inimigo de judeus e de romanos
- Preso, julgado e interrogado, quase açoitado
- Humilhado e abandonado
- Morto?
- **O chamado de Deus nos coloca em CHOQUE COM A CULTURA ao redor**
- **Questão: Você é confrontado e confronta outros? (inclusive religiosos)**

3. NADA PODE PARAR O AVANÇO DO REINO

- Paulo, o missionário
- O legado das igrejas
- A multiplicação de líderes
- A pregação constante (nas ruas, na cadeia, diante das autoridades)
- O testemunho repetido
- As viagens constantes
- Mesmo preso e ainda pregando a todos que vinham a ele
- A mensagem do Reino
- O evangelho “sem impedimento algum”
- **O chamado de Deus é para SERMOS EMBAIXADORES do Seu Reino aqui**
- **Questão: Avançar o Reino tem sido uma prioridade na sua vida?**

CONCLUSÃO

- O livro de Atos continua sendo escrito hoje através de nós!



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

GRUPOS PEQUENOS | Questões para discussão e aplicação prática

1. AMAR

- a. Boas-vindas e quebra-gelo
- b. Reforçar avisos da semana
- c. Período de Louvor (Cânticos, salmos, orações etc)

2. APRENDER

(leia o esboço do ensino e os anexos para facilitar. Eles vão ajudar você a esclarecer de conceitos e princípios para o grupo)

Baseado no texto de Atos 20:1 a 28:31 e no esboço do ensino:

- a. Você tem ido à igreja ou você tem vivido igreja? Explique.
- b. Viver o Reino de Deus tem gerado confronto em sua vida? Explique.
- c. Avançar o Reino de Deus tem sido sua prioridade? Como?

3. AJUDAR

- a. Encoraje o grupo a fazer as leituras e meditações diárias toda semana
- b. Orar uns pelos outros
- c. Planejar ações para ajudar eventuais necessitados dos grupos

4. ALCANÇAR

- a. Discutir formas de incluir novas pessoas no grupo
- b. Pensar em formas práticas de servir e abençoar pessoas de fora do grupo.



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

LEITURA BÍBLICA | Programa diário

Segundas – Atos 20

Terças – Atos 21-22

Quartas - Atos 23-24

Quintas – Atos 25-26

Sextas – Atos 27-28

Uma boa maneira de tirar um proveito maior de nossa leitura bíblica diária é fazer um **Estudo Indutivo Prático**. São três fases:

1. **Observação:** O que o texto diz?
 - a. Ore
 - b. Estabeleça o contexto: leia capítulo, livro e focalize no óbvio
 - c. Identifique palavras-chave
 - d. Faça perguntas para o texto: quem, onde, porque, quando, o que e como?
 - e. Termos de conclusão? (portanto, assim, então etc)
 - f. Termos de contraste? (mas, porém, entretanto etc)
 - g. Expressões de tempo? (depois, até, quando etc)
 - h. Termos de comparação? (metáforas)

2. **Interpretação:** O que isso significa?
 - a. Ore
 - b. Observe: leia ativamente (não passivamente)
 - c. Preserve o contexto: cheque a vizinhança
 - d. Leia literalmente: tome as palavras primeiro em seu sentido original, se possível
 - e. Compare Escritura com Escritura: visite outros textos sobre mesmo tema
 - f. Consulte comentários: só depois que tirar suas próprias conclusões

3. **Aplicação:** Como eu posso responder a isso?
 - a. Pecado a confessar?
 - b. Promessa para acreditar?
 - c. Atitude para mudar?
 - d. Mandamento para guardar?
 - e. Exemplo para seguir?
 - f. Oração para fazer?
 - g. Erro para consertar?



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

MEDITAÇÃO DIÁRIA | Como fazer

Na correria do mundo moderno nós falamos rápido, viajamos rápido e até oramos mais rápido. Nossa impaciência de chegar ao final, nosso foco em completar e não em processar é um perigo real ao lermos as Escrituras, uma vez que cada palavra vem de Deus e tem poder em si própria.

Lectio Divina (Leitura Divina) é uma leitura para formação e não para informação. Nós nos engajamos com o texto com a intenção de sermos formados por ele, aprofundando nosso relacionamento com Deus. Neste processo estamos nos apresentando a Deus, colocando-nos vulneráveis diante Dele para que ele possa tocar nossas vidas.

Como fazer?

O primeiro passo é uma oração de preparação, colocando nossas preocupações diante de Deus. Aquiete seu coração. Convide o Espírito Santo, que é o autor da Palavra, para iluminar esta mensagem no seu coração.

1. **Leitura (Lectio):** qual palavra ou frase chamou a minha atenção? Dentro do texto de leitura diária, escolha um ou dois versículos que mais lhe chamam a atenção e leia várias vezes, vagarosamente. Faça isso com a intenção de ouvir uma comunicação pessoal de Deus através do texto. Talvez alguma palavra, frase ou conceito vão capturar sua atenção.
2. **Meditação (Meditatio):** qual é a minha resposta a esta palavra ou frase? Tome a palavra, frase ou conceito que Deus falou com você. Vagarosamente repita ela pra você mesmo várias vezes. Deixe que ela interaja com seu mundo interior, memórias, preocupações e idéias. Fique atento às emoções que possam vir à tona (ansiedade, paz, esperança, frustração etc). Pondere e saboreie estas palavras de Deus até que elas se assentem em seu coração.
3. **Oração (Oratio):** como isso se aplica a minha vida hoje? Fale com Deus sobre tudo que meditou anteriormente. Converse com ele sobre o que veio à tona durante este tempo. Pergunte para Deus o que você não entendeu. Lembre-se que Deus é quem te convida para este relacionamento de amor. Ele te ama e te aceita. Em silêncio, ouça o que Ele estiver comunicando com você.
4. **Contemplação (Contemplatio):** qual é o convite que Deus está me fazendo através desta leitura? Simplesmente descanse na Palavra de Deus e em sua presença. Descanse no amor incondicional que Deus tem por você.

Resumindo:

Escolha um ou dois versículos de sua leitura diária e dê os seguintes passos:

Passo 1: Ler. Qual palavra ou frase chamou a minha atenção?

Passo 2: Meditar. Qual é a minha resposta a esta palavra ou frase?

Passo 3: Orar. Como isso se aplica a minha vida hoje?

Passo 4: Contemplar. Qual é o convite que Deus está me fazendo através desta leitura?

Fonte: The practice of Lectio Divina, Steve Summerell, 2008



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

NOTAS DE ESTUDO | O livro de Atos

Autor. Embora o autor não cite seu nome, provas externas às Escrituras e inferências extraídas do próprio livro levam à conclusão de que o autor era Lucas.

Dentro da própria obra, existem indícios quanto à identidade do autor:

1. Lucas, o companheiro de Paulo. Na narrativa dos acontecimentos, o verbo apresenta-se em certos trechos na primeira pessoa do plural (16:10-17; 20:5-21:18; 27:1-28:16). É provável, portanto, que o autor estivesse presente com Paulo naqueles acontecimentos em que utiliza o pronome “nós”.
2. Lucas, o médico. Embora não seja possível comprovar que o autor de Atos fosse médico apenas baseando-se no vocabulário, as palavras que empregava, além dos traços e do nível cultural vislumbrados em seus escritos, são próprios de um médico.

Data. Duas datas são possíveis para a composição desse livro: 1) por volta de 63 d.C., pouco depois do último acontecimento registrado, e 2) perto de 70 a.C., ou ainda mais tarde.

A hipótese da data mais antiga é defendida com base no silêncio a respeito de acontecimentos posteriores e a ausência de informações sobre o julgamento de Paulo.

Para os que preferem a data posterior, 1:8 revela um dos propósitos de Lucas ao escrever a sua história, e esse propósito influenciou o encerramento do livro. Lucas queria demonstrar que a igreja penetrava o mundo de seus dias em círculos cada vez mais amplos (Jerusalém, Judéia, Samaria e confins da terra) até alcançar Roma, o centro político e cultural do mundo. Entendendo assim esse propósito, mencionar o martírio de Paulo (67 c.C) e a destruição de Jerusalém (70 d.C) não era pertinente.

Destinatário. O destinatário no livro, Teófilo, é o mesmo a quem se endereçou o primeiro volume, o evangelho de Lucas.

Importância. O livro de Atos serve de ponte para os escritos do Novo Testamento. Sendo a segunda parte do evangelho de Lucas, estabelece relação entre “tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar” (1:1) – conforme relatado nos evangelhos – e aquilo que continuou a fazer e a ensinar mediante a pregação dos apóstolos e a fundação da igreja. Além disso, oferece um relato da vida de Paulo que nos situa para a leitura das suas epístolas. Na história, relata os 30 primeiros anos da igreja. Esse livro pode ser estudado para adquirir entendimento dos princípios que devem governar a igreja de toda e qualquer era.

Tema e propósito. O versículo 1:8 é o que melhor resume o tema dessa obra. Lucas resumiu em 1:1-3 seu primeiro volume; o tema do segundo é apresentado nas palavras de Jesus: “você[s] [...] serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

Os propósitos principais do livro parecem ser:

1. Apresentar uma história: relato histórico das origens da fé cristã
2. Oferecer uma defesa da fé cristã: presentes no texto diante de judeus e também de gentios. Provavelmente Lucas escreveu enquanto Paulo aguardava julgamento em Roma e este documento seria uma ótima súmula de razões no tribunal.
3. Servir de guia: em Atos vemos princípios básicos aplicados a situações específicas, que continuarão sendo aplicáveis até a volta de Cristo



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

4. Retratar o triunfo do cristianismo a despeito da acirrada perseguição: levar o evangelho de Jerusalém até Roma e implantar igrejas em todas as partes do império Romano demonstrava que o cristianismo não era mera obra de homens.

Características

1. Pormenores históricos precisos
2. Excelência literária
3. Admirável capacidade expressiva
4. Relato objetivo

Organização. O plano do livro gira em torno de:

1. Pessoas essenciais (Pedro e Paulo)
2. Temas e fatos importantes (papel do Espírito Santo, primeira expansão missionária, conversões, vida e crescimento da igreja)
3. Problemas relevantes (conflito entre judeus e gentios, perseguição, julgamentos, confrontos e outras adversidades)
4. Avanços geográficos

Esboço. Esboçando o livro com base em Atos 1:8:

1:1-5:42 Testemunhas em Jerusalém

1:1-2:47 O começo da igreja

3:1-5:42 A igreja em Jerusalém

6:1-11:18 Testemunhas em Judéia e Samaria

6:1-9:31 A igreja começa a expandir

9:32-11:18 O começo da missão junto aos gentios

11:19-28:31 Testemunhas nos confins da terra

11:19-14:28 A missão de Antioquia até a Ásia Menor

15:1-35 Discussão a respeito dos gentios na igreja

15:36-18:17 Missão de Paulo na Macedônia e Acaia

18:18-20:38 Missão de Paulo na Ásia

21:1-28:31 Prisão de Paulo

Fontes: Bíblia de Estudo NVI e Exploring the New Testament, A Guide to the Gospels & Acts, Volume One, David Wenham & Steve Walton



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

NOTAS DE ESTUDO | Atos 20:1-28:31

- 20.1 Macedônia** Província romana onde ficavam Filipos, Tessalônica e Beréia (ver At 16.9, n.).
- 20.2 Acaia** Onde estava a cidade de Corinto, o centro das atividades missionárias de Paulo naquela província (ver At 18.12, n.).
- 20.3 ficou três meses** Provavelmente, todo o inverno, quando as viagens por mar eram perigosas (v. 6). **província da Síria** Ver At 15.23, n.
- 20.4 Aristarco... Gaio** At 19.29. **Tíquico** Ef 6.21; Cl 4.7; 2Tm 4.12; Tt 3.12. **Trófimo** At 21.29; 2Tm 4.20. É possível que alguns dos homens mencionados aqui fossem representantes das igrejas que estavam enviando ofertas para os cristãos pobres da Judéia (1Co 16.1-4). **da província da Ásia** Provavelmente de Éfeso (ver At 2.9, n.; 19.1).
- 20.5 nos esperaram** Novamente o autor de Atos está presente (ver At 16.10, n.). **Trôade** Ver At 16.8, n.
- 20.6 Depois da Festa dos Pães sem Fermento** Essa festa ocorria mais ou menos na primeira semana de abril e durava uma semana. Paulo queria chegar a Jerusalém antes do Pentecostes (ver v. 16, n.), isto é, em menos de cinquenta dias. **Filipos** Ficava na província da Macedônia (ver v. 1, n.). Eles saíram do porto de Neápolis, que ficava a uns 15 km da cidade.
- 20.7 sábado à noite** Ao pé da letra, o texto original traz: “o primeiro dia da semana”. Conforme a maneira de contarem os dias da semana naquele tempo, o último dia da semana (sábado) terminava ao pôr-do-sol; aí começava o primeiro dia da semana (domingo). **nos reunimos com os irmãos** Primeira vez que se fala sobre um grupo de cristãos em Trôade (At 16.8-11). **para partir o pão** Ver At 2.42, n.
- 20.10 abraçou o moço** Comparar com o que fizeram Elias (1Rs 17.17-24) e Eliseu (2Rs 4.32-37).
- 20.13 Assôs** Ficava a uns 30 km de Trôade.
- 20.14 Mitilene** A cidade principal da ilha de Lesbos.
- 20.15 Quios... Samos** Duas ilhas do mar Ageu.
- 20.16 Éfeso** Capital da **província da Ásia** (ver At 16.6, n.). O **dia de Pentecostes** (ver At 2.1, n.) era comemorado cinquenta dias depois da Festa dos Pães sem Fermento (At 20.6).

A mensagem de Paulo 20.17-38

Em Mileto, Paulo tem um emocionante encontro (v. 37) com os presbíteros da igreja de Éfeso. Em sua mensagem de despedida, ele prevê que a igreja vai passar por tempos difíceis (vs. 29-31). No Livro de Atos, é o único discurso de Paulo em que ele se dirige a cristãos.

- 20.17 Mileto** Ficava a uns 50 km ao sul de Éfeso.
- 20.18 Vocês sabem** Paulo lembra aos presbíteros como ele fez o seu trabalho de apóstolo (vs. 19-21). Isso serve de exemplo para o trabalho dos presbíteros (v. 28). **todo o tempo que estivemos juntos** At 20.31. **desde o primeiro dia** At 19.1. **província da Ásia** Ver v. 16, n.
- 20.21 se arrepender** At 2.38. **voltar para Deus** Este era o convite dirigido mais aos não-judeus (At 14.15-18; 17.22-31). **crer no nosso Senhor Jesus** Convite dirigido a judeus e não-judeus.
- 20.24 complete a minha missão e termine o trabalho** 2Tm 4.7.
- 20.25 Reino de Deus** Ver At 19.8, n.
- 20.28 por meio do sangue do seu próprio Filho** O texto original também pode ser traduzido assim: “por meio do seu próprio sangue”.
- 20.28-29 rebanho... pastores... lobos** Figuras que já tinham sido usadas por Jesus (Mt 7.15; Jo 10.11-16); ver também 1Tm 1.3-7; 1Pe 5.2-3; Ap 2.2-7.
- 20.30 alguns de vocês contarão mentiras** Além da ameaça dos falsos mestres que vem de fora (“aparecerão lobos ferozes”, v. 29), existe o perigo que vem de dentro da própria igreja. Para fazer frente a isso, é preciso vigiar e ensinar (v. 31).
- 20.33 Não cobicei** 1Sm 12.3-5.
- 20.34 trabalhei** Ver At 18.3, n.
- 20.35** Um dito de Jesus que não aparece nos Evangelhos.

Paulo vai para Jerusalém 21.1-16

Obedecendo ao Espírito Santo, como ele mesmo diz (At 20.22), Paulo vai a Jerusalém. Ao longo do caminho, o mesmo Espírito (At 20.23) avisa que Paulo vai ser preso (vs. 4,11).



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

21.1 Nós O autor de Atos (ver At 16.10, n.) está de novo com Paulo e vai com ele até Jerusalém (v. 17). **Rodes** Uma ilha do mar Mediterrâneo.

21.2 Fenícia A região da costa oeste da província da Síria, onde ficava a cidade de Tiro (v. 3).

21.3 província da Síria O território que hoje faz parte dos países do Líbano e da Síria (ver At 15.23, n.).

21.4 encontramos alguns cristãos At 11.19; 15.3. **21.7 Ptolemaida** Ficava a uns 50 km ao sul de Tiro.

21.8 Cesaréia Ficava a uns 65 km ao sul de Ptolemaida (ver At 8.40, n.). **Filipe** Um dos sete homens escolhidos pela igreja de Jerusalém (At 6.5; 8.5). Tinha morado em Cesaréia desde o tempo do seu encontro com o oficial etíope (At 8.40). Ele é chamado de **evangelista**, isto é, uma pessoa que anuncia a boa notícia do evangelho (At 8.35,40). No NT, essa palavra aparece somente aqui e em Ef 4.11; 2Tm 4.5.

21.10 Ágabo Um **profeta** que, uns quinze anos antes, havia predito uma grande fome (At 11.28).

21.11 o cinto Era largo e servia de bolso, onde se guardava dinheiro e outros objetos. Ao amarrar-se com o cinto de Paulo, Ágabo fez um ato simbólico, isto é, uma encenação profética. Em vez de só dizer o que iria acontecer, ele encenou isso. Alguns profetas do AT já tinham feito o mesmo (1Rs 11.29-36; Is 20.2-4; Jr 13.1-11; 27.1-11). **entregue nas mãos dos não-judeus** Como tinha acontecido também com Jesus (Lc 18.32). Os não-judeus são as autoridades romanas.

21.12 nós... pedimos com insistência Os avisos de que Paulo vai ser preso são tantos (At 20.23; 21.4; 21.11) que até seus companheiros de viagem pedem que ele desista de ir a Jerusalém.

21.13 morrer em Jerusalém Pela primeira vez Paulo diz em público que está pronto até para morrer (ver também At 9.16).

21.15 fomos para Jerusalém Jerusalém fica a uns 100 km de Cesaréia.

21.16 casa onde íamos ficar hospedados Trata-se de uma casa situada no caminho de Cesaréia a Jerusalém. **Fazia muito tempo que ele era cristão** É possível que Menasom tinha sido convertido no dia de Pentecostes (At 2.41).

Paulo visita Tiago 21.17-36

Chegando a Jerusalém, Paulo deu um relato do que Deus tinha feito por meio dele entre os não-judeus (v. 19). Para mostrar que ainda vivia de acordo com a Lei de Moisés (v. 24), Paulo aceita a sugestão de tomar parte numa cerimônia de purificação (v. 26) dentro da área do Templo, onde acaba sendo preso. Quando está quase sendo linchado pela multidão, o comandante das tropas romanas intervém, e Paulo é salvo.

21.18 Tiago At 12.17. Pelo que parece, não havia mais nenhum dos apóstolos morando em Jerusalém, pois a igreja é liderada por Tiago e os presbíteros. Os apóstolos foram mencionados a última vez em At 16.4. **conosco** Depois disso, o autor de Atos sai de cena, para aparecer de novo em At 27.1.

21.19 Isto lembra At 14.27; 15.3-4,12.

21.21 você ensina os judeus... que não circuncidem os seus filhos Não era bem isso que Paulo ensinava (At 16.3; 1Co 7.18-20; 9.19-23). Mas o fato de Paulo dizer que a circuncisão não era necessária para alguém ser salvo (Gl 5.6) já era motivo suficiente para seus inimigos dizerem que ele era contra a Lei de Moisés.

21.24 purificação Por causa do contato com não-judeus em suas viagens pelo mundo, Paulo precisa tomar parte nessa cerimônia, para poder entrar no Templo. **pague a despesa** Dos sacrifícios que eles iam oferecer. Quem se dispunha a pagar a despesa de alguém que tinha feito voto de nazireu era considerado uma pessoa muito religiosa. **rapar a cabeça** Sinal de que tinham cumprido as promessas feitas quando fizeram voto de nazireu (ver At 18.18, n.).

21.25 uma carta At 15.23-29.

21.26 área do Templo Isto é, no pátio de Israel, onde só podiam entrar homens israelitas; qualquer não-judeu que entrasse ali podia ser morto na hora.

21.27 província da Ásia Ver At 16.6, n. **área do Templo** Ver v. 26, n.

21.29 Trófimo At 20.4.

21.30 para fora da área do Templo Eles não queriam matar Paulo dentro da área do Templo, pois isso profanaria o Templo. **fecharam os portões** Para não deixar que Paulo fugisse de volta para dentro do Templo, onde não poderia ser morto.

21.31 o comandante O nome dele era Cláudio Lísias (At 23.30).

21.33 com duas correntes Possivelmente, presas a dois soldados romanos, um de cada lado (At 12.6). Daqui até o final do Livro de Atos, Paulo é prisioneiro.



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

21.34 fortaleza A fortaleza Antônia, que ficava a noroeste do Templo. Tinha sido construída por Herodes, o Grande, e servia de quartel para os soldados romanos que, entre outras tarefas, vigiavam a área do Templo.

Paulo se defende 21.37—22.29

Paulo pede licença ao comandante para falar com a multidão. Conta como era sua vida antes de ser cristão e como foi convertido perto da cidade de Damasco. Quando Paulo diz que o Senhor o enviou aos não-judeus (v. 21), recomeça o tumulto.

21.38 aquele egípcio Segundo o historiador Josefo, em 54 d.C. um egípcio liderou uma revolta contra as autoridades romanas. A revolta foi abafada, mas o líder egípcio escapou com vida. **terroristas** Lutavam para libertar Israel do domínio romano. Eram chamados de *sicarii* (“sicários”, em português), palavra que vem do latim *sica*, “punhal”, porque uma de suas táticas era apunhalar pessoas no meio da multidão.

21.39 Tarso... Cilícia Ver At 9.11, n.

21.40 fez um sinal com a mão At 13.16; 26,1.

22.3 Gamaliel Ver At 5.34, n.

22.4 Persegui At 8.3; 26.9-11.

22.5 Damasco Ver At 9.2, n.

22.6 É a segunda vez que se conta a história da conversão de Paulo, um fato que tinha acontecido uns vinte anos antes.

22.10 o Senhor Este título aparece várias vezes neste relato de Paulo. Para um cristão, era uma referência a Jesus Cristo. Os judeus podem ter entendido como uma referência a Deus, que no AT é chamado de “Senhor”.

22.14 o seu Bom Servo Isto é, Jesus (ver At 3.13, n.). Neste discurso de At 22, Paulo menciona o nome de Jesus apenas uma vez (v. 8).

22.15 testemunha Ver At 23.11, n.; 1.8, n.

22.17 tive uma visão Isso deve ter acontecido durante a visita de Paulo a Jerusalém relatada em At 9.26-30.

22.19-20 Aqui, Paulo está dizendo que, pela vontade dele, teria ficado em Jerusalém. Pensava que, tendo em vista o que ele tinha feito no passado (prisão de cristãos, participação na morte de Estêvão), teria aceitação entre os judeus. Se ele saiu de Jerusalém e foi para os não-judeus, isso se deve a uma ordem do Senhor (vs. 18,21) que foi dada ali mesmo, no Templo.

22.20 concordando com aquele crime At 8.1. **tomei conta das capas** At 7.58.

22.23 sacudiam as capas... jogavam poeira Porque estavam revoltados e indignados.

22.24 o comandante Ver At 21.31, n. Ele não entendia aramaico e não sabia por que a multidão estava gritando contra Paulo.

22.25 Ver At 16.37, onde Paulo diz que é cidadão romano apenas depois de ter sido surrado.

22.29 tinha mandado amarrá-lo At 21.33.

Paulo diante do Conselho Superior 22.30—23.11

Pensando que se tratava apenas de uma questão religiosa dos judeus, o comandante mandou que Paulo fosse levado ao Conselho Superior. A reunião termina em briga (v. 10), e Paulo é outra vez salvo pelo comandante romano.

23.1 Meus irmãos (também vs. 5-6) Paulo é seguidor de Jesus Cristo, mas continua sendo judeu e também fariseu (v. 6).

23.2 Ananias O Grande Sacerdote de 47 a 58 d.C.

23.3 Hipócrita Tradução de uma expressão que, ao pé da letra, diz: “muro pintado de branco”. Mt 23.27-28. **contra a Lei** Dt 19.16-19 declara que ninguém pode ser condenado a menos que duas testemunhas confirmem a acusação. Aqui, o Grande Sacerdote mandou bater em Paulo antes mesmo de ser feita uma acusação formal (Jo 18.22-23).

23.5 Paulo pede desculpas e, ao citar **as Escrituras Sagradas** (Êx 22.28), mostra que leva a Lei muito a sério.

23.6 eu sou fariseu At 26.5; Fp 3.5. **creio que os mortos vão ressuscitar** Mais uma vez, Paulo proclama a mensagem central da fé cristã, a ressurreição dos mortos, que já teve início com a ressurreição de Jesus (At 2.32; 4.2; 13.32-33; 17.18).



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

23.7 o Conselho se dividiu Não se pode dizer com certeza que esta era a intenção de Paulo.

23.8 saduceus Mt 22.23; Mc 12.18; Lc 20.27.

23.9 Pode ser mesmo Eles estão fazendo referência ao que Paulo tinha dito a respeito do seu encontro com Jesus (At 22.7-10) ou, então, ao relato da visão no Templo (At 22.17-21). A referência a **um anjo ou um espírito** mostra que mesmo os fariseus, que acreditavam na ressurreição dos mortos, não estavam dispostos a levar Paulo a sério.

23.11 falou... vai falar Ao pé da letra, “testemunhou... vai testemunhar” (At 22.15; ver 1.8, n.). **em Roma** At 19.21.

O plano para matar Paulo 23.12-35

Alguns judeus fanáticos juram que vão matar Paulo. Isso chega aos ouvidos do comandante romano, que encaminha Paulo ao governador Félix, em Cesaréia. O plano dos judeus leva ao cumprimento do plano de Deus, ou seja, têm início os acontecimentos que levarão Paulo a Roma, como o Senhor Jesus tinha dito (v. 11).

23.14 os chefes dos sacerdotes Ver At 4.23, n.

23.15 antes que ele chegue O plano era matar Paulo no meio da multidão. Esta era a tática dos terroristas (ver At 21.38, n.).

23.16 fortaleza Ver At 21.34, n.

23.17 comandante Ver At 21.31, n.

23.23 Cesaréia Ver At 8.40, n. A viagem de Jerusalém a Cesaréia durava dois dias. **nove horas da noite** Ao pé da letra: “a terceira hora da noite” (ver At 2.15, n.).

23.24 o governador Félix Seu nome era Antônio Félix, e governou a Judéia de 52 a 60 d.C. O comandante podia interrogar Paulo (At 22.24,30), mas só o Governador podia julgá-lo.

23.25 o comandante escreveu uma carta Na carta, Cláudio Lísias silencia a respeito do que é narrado em At 22.24-29. No entanto, deixa claro que Paulo não cometeu nenhum crime contra a lei romana; trata-se de uma questão interna dos judeus (At 18.12-16).

23.31 Antipátride Ficava a uns sessenta km a noroeste de Jerusalém, no limite entre a região montanhosa e a planície costeira.

23.32 os soldados voltaram Porque o resto da viagem seria pela planície; o perigo maior era na região montanhosa.

23.34 perguntou a Paulo de onde ele era Félix faz essa pergunta porque um prisioneiro também podia ser julgado na província de origem. **Cilícia** Ver At 6.9, n.

23.35 palácio do Governador Um palácio construído por Herodes, o Grande, em Cesaréia, e usado pelo governador romano.

Paulo é acusado 24.1-9

Tértulo, o advogado dos judeus, faz três acusações contra Paulo, que, se verdadeiras, deveriam deixar as autoridades romanas preocupadas: 1) Ele provoca desordens (v. 5; At 16.19-21; 17.6-7; 18.12-13). 2) Ele é líder do partido dos nazarenos (v. 5). 3) Ele tentou profanar o Templo (v. 6; At 21.27-29; ver 21.26, n.).

24.1 Cinco dias depois Depois do primeiro encontro de Paulo com o governador Félix (At 23.34). **o Grande Sacerdote Ananias** Ver At 23.2, n.

24.5 partido dos nazarenos A religião cristã ainda era considerada uma seita judaica. Em todo o NT, somente nesta passagem os cristãos são chamados de “nazarenos”.

24.6b-8 As palavras dos vs. 6b-8, “Nós íamos julgá-lo... acusação diante do senhor”, não se encontram em alguns dos manuscritos mais antigos.

Paulo se defende diante de Félix 24.10-27

Paulo se defende de cada uma das acusações de Tértulo (ver vs. 1-9, n.): 1) Esteve poucos dias em Jerusalém e não provocou nenhuma desordem (vs. 11-13). 2) Segue o Caminho do Messias e tem a mesma esperança em Deus que os seus acusadores (vs. 14-16). Ele não é mais nem menos perigoso que qualquer outro judeu. 3) Não há testemunhas de que ele tentou profanar o Templo (vs. 17-19). No final (vs. 20-21), Paulo se dirige aos acusadores, desafiando-os a que falem sobre o que tinha acontecido no Conselho Superior (23.1-10). Crer na ressurreição dos mortos (v. 21) é assunto religioso que não interessa ao tribunal romano.



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

24.10 sei que há muitos anos o senhor é juiz do povo judeu A exemplo de Tértulo (vs. 2-3), Paulo começa elogiando o governador romano.

24.11 doze dias Sete dias (At 21.27), mais cinco (At 24.1).

24.14 Lei de Moisés... livros dos Profetas As Escrituras hebraicas.

24.15 os meus acusadores Eram os fariseus, que também criam na ressurreição (At 23.6-8).

24.17-19 At 21.17-28.

24.17 dinheiro para o meu próprio povo As ofertas que Paulo havia recolhido nas igrejas das províncias da Macedônia, Acaia, Galácia e Ásia, para ajudar os cristãos necessitados de Jerusalém (Rm 15.25-29; 1Co 16.1-4; 2Co 8—9; Gl 2.10). Em Atos, esta é a única vez que se fala sobre essa “coleta”. Ver At 20.4, n.

24.18 na área do Templo Ver At 21.26, n.

24.19 província da Ásia Ver At 16.6, n.

24.21 At 23.6.

24.22 bem informado a respeito do Caminho Depois de seis anos como governador da Judéia e Samaria, Félix devia estar mesmo bem informado a respeito dos cristãos.

24.24 Drusila Nascida no ano 38 d.C., ela era a filha mais nova de Herodes Agripa I (ver At 12.1, n.), irmã de Herodes Agripa II e de Berenice (At 25.13). Tinha, na época, menos de 20 anos. Era a terceira mulher de Félix, que era seu segundo esposo.

24.26 lhe desse algum dinheiro Procurando suborná-lo.

24.27 Dois anos depois No ano 59 ou 60 d.C.

Paulo apela para o Imperador 25.1-12

Como cidadão romano (At 22.28), Paulo tem o direito de ser julgado em Roma pelo Imperador ou por um dos seus representantes. Percebendo que o governador romano Festo quer agradar os judeus (v. 9), Paulo apela para o Imperador.

25.1 àquela província A província romana da Judéia, da qual Cesaréia (ver At 23.23, n.) era a capital. A distância entre Cesaréia e Jerusalém era de uns 90 km.

25.2 chefes dos sacerdotes Ver At 4.23, n.

25.3 matar Paulo no caminho O plano original, de vários anos atrás (At 23.15), não tinha sido esquecido.

25.8 Diante de Festo, Paulo se defende das mesmas acusações apresentadas anteriormente a Félix (At 24.1-9): não fez **nada contra a lei dos judeus** (At 24.5b,14-16), **nem contra o Templo** (At 24.6,17-19), **nem contra o Imperador** (At 24.5a,11-13).

25.12 Festo não pode deixar de aceitar o apelo de Paulo, pois Paulo é cidadão romano.

Paulo diante de Agripa e Berenice 25.13—26.32

Agripa e Berenice, sua irmã, chegam a Cesaréia para dar as boas-vindas ao novo governador. Festo sugere que eles ouçam a história de Paulo. Numa cena de grande pompa (25.23), Paulo se defende, falando sobre sua conversão e sobre o seu trabalho.

25.13 rei Agripa Herodes Agripa II, filho de Herodes Agripa I (ver At 12.1, n.) e governador de Calcis, um pequeno país situado no Norte da Galiléia, e de outros territórios situados na mesma região.

Berenice era a filha mais velha de Herodes Agripa I (ver At 24.24, n.).

25.15 chefes dos sacerdotes Ver At 4.23, n.

25.21 o Imperador Nero, que reinou de 54 a 68 d.C.

26.1 estendeu a mão At 13.16; 21.40.

26.5 fariseus At 23.6; Fp 3.5.

26.6 esperança na promessa A ressurreição dos mortos (v. 8; 23.6; 24.15).

26.9-11 At 8.3; 22.4-5.

26.10 votava contra eles Isso parece indicar que Paulo tinha sido membro do Conselho Superior em Jerusalém.

26.12 Damasco Ver At 9.2, n. Esta é a terceira vez que se conta a história da conversão de Paulo (At 9.1-19; 22.6-16). **chefes dos sacerdotes** Ver At 4.23, n.

26.14 Não adianta você se revoltar contra mim Este é o sentido do texto original, que diz, ao pé da letra: “É duro você se revoltar contra os agulhões”. É a figura de um boi que dá coices contra a vara que tem um ferrão na ponta e que o dono está usando para fazê-lo ir na direção certa.



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

- 26.16 apareci a você para o escolher** Aqui, parece ficar claro que a conversão de Paulo foi ao mesmo tempo sua escolha para ser apóstolo de Jesus (Gl 1.15-16).
- 26.17 Vou livrar você** Jr 1.8; At 18.9; 23.11.
- 26.18** Uma bela descrição da tarefa de um apóstolo. **da escuridão para a luz** Is 42.6-7; Cl 1.12-14.
- 26.20** At 9.19-22,26-30; 13.46-49.
- 26.21** At 21.27-31.
- 26.22 eu digo** No que segue (vs. 22b-23), Paulo, mais uma vez, resume a mensagem que ele anuncia.
- 26.23 o Messias precisava sofrer e ser o primeiro a ressuscitar** Lc 24.26,44-46; 1Co 15.20. **a luz da salvação** Is 42.6; 49.6; Lc 1.78-79; 2.32.
- 26.26 não aconteceram em nenhum lugar escondido** At 2.22; Lc 24.18.
- 26.27 Agripa** era judeu e teria de dizer que cria **nos profetas** (v. 3). Ele estava ali para ouvir a defesa de Paulo, mas, agora, é ele quem precisa se defender.
- 26.28** A pergunta de Agripa é irônica; ele não tem a mínima intenção de se **tornar cristão** (At 17.32; 24.25).
- 26.29 ser como eu, mas sem estas correntes** Apesar das correntes, Paulo é a única pessoa verdadeiramente livre naquela sala. Por isso, com muito respeito, diz que **pediria a Deus** que todos os ouvintes chegassem a ser como ele é.

Paulo viaja para Roma 27.1—28.15

Em toda a literatura daquele tempo, este é o relato mais completo de uma viagem por mar num navio à vela. Nenhum outro relato histórico da antiguidade é tão detalhado neste particular quanto At 27. O leitor deve consultar o mapa para acompanhar a viagem de Cesaréia até Roma.

- 27.1 devíamos embarcar** Mais uma vez (v. 1; ver At 20.5, n.), o autor de Atos está acompanhando Paulo.
- 27.2 província da Ásia** Ver At 16.6, n. **Aristarco** At 19.29; 20.4; Cl 4.10; Fm 24.
- 27.6 O navio** que o oficial romano encontrou estava transportando trigo (v. 38) de Alexandria (ver At 18.24, n.) para a Itália.
- 27.9 o inverno estava chegando** Ao pé da letra, o texto original diz: “já havia passado o Dia do Perdão”. Esse dia sagrado dos judeus (*Yom Kippur*; Lv 16; 23.26-32; Nm 29.7-11) cai entre o final de setembro e o começo de outubro, ou seja, perto do inverno naquela região. A partir de 15 de setembro, as viagens no mar Mediterrâneo eram consideradas perigosas por causa do mau tempo. A navegação parava por completo do começo de novembro até meados de março.
- 27.11 dono do navio** Na época, o dono costumava acompanhar as viagens de seu navio.
- 27.12 passar o inverno ali** Acabariam passando o inverno na ilha de **Malta** (At 28.1).
- 27.13 fazer o que tinham planejado** Isto é, navegar de **Bons Portos** (v. 8) até **Fênix** (v. 12), onde passariam o inverno.
- 27.16 o bote** Um pequeno bote que, amarrado por uma corda, era rebocado pelo navio. Era usado para jogar âncoras e ajudar o navio a atracar no cais. Também podia servir de bote salva-vidas.
- 27.17 amarraram o casco do navio** Para que o navio não se arrebentasse, caso **fosse arrastado para os bancos de areia**.
- 27.20 não pudemos ver o sol nem as estrelas** Naquele tempo, os marinheiros se orientavam pela observação dos astros. Como estes não podiam ser vistos, por causa da tempestade, os marinheiros não sabiam para onde o vento estava levando o navio.
- 27.23 um anjo** Ver At 5.19, n.
- 27.27 começaram a sentir** Pelo barulho das ondas arrebentando na praia.
- 27.29 quatro âncoras da parte de trás do navio** Assim, o vento faria com que a frente do navio ficasse apontando para a praia.
- 27.30 o bote** Que antes haviam levantado e puxado para dentro do navio (v. 17).
- 27.38 jogaram o trigo no mar** Já tinham jogado no mar a carga e parte do equipamento do navio (vs. 18-19); agora, chegou a vez do carregamento de trigo. Mais leve, o navio iria parar mais perto da praia.
- 27.40 desamarraram os lemes** Na parte de trás do navio havia um leme de cada lado; os lemes seriam usados para dirigir o navio direto para a praia.
- 27.42 matar todos os prisioneiros** A lei romana mandava matar o guarda que deixasse escapar os prisioneiros (ver At 12.19, n.; 16.27, n.).
- 27.44 todos... são e salvos** Como Paulo tinha previsto (v. 22).



MOVIMENTO 5 | Rumo aos confins da terra Parte 3 | Atos 20:1-28:31

Em Malta 28.16-31

Em Roma, Paulo ficou em prisão domiciliar durante dois anos (v. 30). Durante esse tempo, anunciava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, especialmente aos judeus.

28.1 Malta Uma ilha situada a uns 250 km ao sul da Itália. É ali que Paulo e os outros vão passar os três meses do inverno (v. 11; ver 27.12, n.), uma estação em que ninguém se arriscava a viajar pelo mar.

28.4 a justiça divina Considerada uma deusa, *Dike* (palavra grega que quer dizer “justiça”).

28.5 sacudiu a cobra Mc 16.18.

28.6 começaram a dizer que ele era um deus At 10.25-26; 12.22-23; 14.11-13.

28.8 fez uma oração, pôs as mãos sobre ele Lc 4.10; Tg 5.14-15.

28.11 Depois de... três meses Em fevereiro ou março. **a figura dos deuses gêmeos Castor e Pólux** Eram considerados deuses protetores dos marinheiros.

28.13 Pozuoli Na época, era o principal porto da Itália. Dali até Roma, indo pela estrada conhecida como Via Ápia, a viagem levava uns cinco dias.

28.14 pediram que ficássemos com eles uma semana Que Paulo pôde fazer isso mostra que não era tratado como um prisioneiro comum (vs. 16,30-31). **chegamos a Roma** Agora, finalmente, Paulo chega a Roma, a capital do Império. Daqui o evangelho pode ser levado aos lugares mais distantes da terra (At 1.8).

28.15 Os irmãos de Roma Nada é dito a respeito da origem desses cristãos. O mesmo vale para os cristãos de Pozuoli (v. 14). **Praça de Ápio e... Três Vendas** As duas localidades ficavam na Via Ápia. A primeira, a 70 km de Roma; a segunda, a 55 km.

28.16 Quando entramos É a última vez que o autor de Atos se inclui na história que ele está contando.

28.17 Paulo convidou os líderes dos judeus Em sua Carta aos Romanos, escrita uns quatro ou cinco anos antes (56 ou 57 d.C.), Paulo tinha manifestado o desejo de ver os cristãos de Roma (Rm 1.8-15), muitos dos quais ele conhecia pessoalmente (Rm 16.3-15). Lucas nada informa a respeito do encontro entre Paulo e os cristãos de Roma. Em vez disso, mostra Paulo fazendo o que tinha feito ao longo de todo o Livro de Atos: ele prega o evangelho inicialmente às pessoas do seu próprio povo (vs. 23-24; At 17.2-3).

28.19 julgado pelo Imperador At 25.11.

28.20 daquele que o povo de Israel espera O Messias.

28.22 essa seita Ver At 24.5, n.

28.23 Reino de Deus Ver v. 31; At 19.8, n. **Lei de Moisés... livros dos Profetas** As Escrituras hebraicas.

28.26 ele disse a Isaías Is 6.9-10 de acordo com a Septuaginta. Essa mesma passagem foi citada por Jesus (Mc 13.14-15; Jo 12.40). Paulo cita Isaías para fundamentar o que ele vai dizer no v. 28.

28.28 eles escutarão Ver At 13.46, n.; 18.6, n.; 22.19-20, n.; também Intr. 2.2. Antes do fim do primeiro século da era cristã, a maioria dos cristãos era composta de não-judeus.

28.29 O v. 29, “Depois que Paulo... com violência”, não faz parte do texto original.

28.30 dois anos Mais ou menos de 61 a 63 d.C. O autor de Atos sabe que, durante dois anos, Paulo continuou morando numa **casa alugada**, mas ele não conta o que aconteceu depois disso. Alguns pensam que Lucas não quis contar que Paulo foi morto pelos romanos; outros, que ele tinha planejado escrever a história até a chegada de Paulo a Roma e que, por isso, encerrou a narrativa quando isso aconteceu.

28.31 Ver v. 23; 19.8, n. **O Reino de Deus** aparece no começo e no fim de Atos (ver At 1.3,8, n.). **com toda a coragem** At 2.29; 4.13,29,31.